

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Berenice M^a Dalla Costa da¹
PEDRO, Vanize Dalla Costa²
JESUS, Eliane Maria de³

RESUMO: Esse artigo tem por objetivo apresentar os resultados das práticas pedagógicas vivenciadas na realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil com crianças de idade entre um e dois. Com os avanços ocorridos nos últimos anos e o alto grau de criação existente em sua prática, a educação de crianças de 0 a 4 anos exige um profissional dinâmico, polivalente, com formação específica e atualizada. Esse profissional precisa ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações. O profissionalismo docente e suas exigências se aplicam a todos os educadores, tanto da Educação Infantil quanto dos demais. Porém, no caso da Educação Infantil, as competências que definem a atuação desse profissional possuem perfis próprios. A relação e o estabelecimento de vínculo constituem o recurso fundamental no trabalho com crianças pequenas. Por isso, a importância de um profissional comprometido e identificado com o trabalho de Educação Infantil. Com as contribuições para o desenvolvimento das concepções adotadas no processo de ensino aprendizagem, compreendemos a importância de vivenciar na prática os conteúdos aprendidos nas aulas do curso de Pedagogia, como acontece o exercício da docência. A reação dos alunos é diferente em relação aos conteúdos trabalhados, alguns têm facilidade com os números, as letras ou no cantar das músicas e nas brincadeiras, outros apresentam dificuldades. O que se pode fazer para minimizar esses problemas é manter uma relação de afeto, carinho e respeito mútuo com os alunos, acolhendo-os em suas diferenças compreendendo as fases de desenvolvimento das crianças para se elaborar atividades que auxiliem na aprendizagem.

Palavras - Chave: 1.Educação Infantil 2.Aprendizagem 3.Brincadeiras

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2010); Graduada em Administração (UNEMAT/EAD-2014); Especialista em Educação e Diversidade (UNEMAT-2012); Especialista em Psicopedagogia (AJES-2011); Professora Efetiva na Educação Infantil (Juara/MT); Professora Interina (UNEMAT-Campus de Juara).

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015); TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

³ Graduada em Pedagogia (Universidade de Goiás, Campus de Uruaçu, 2011); Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental (Universidade Federal de Goiás, Cepae, 2013).

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi realizado em creche pública da rede municipal de Juara-MT, turma do berçário II que atende crianças com idade entre 01 e 02 anos.

A educação infantil corresponde à faixa etária de zero a cinco anos. Existem estudos que indicam existir seqüências universais e previsíveis para o crescimento das crianças durante os primeiros anos de vida. Estas mudanças ocorrem no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Conhecer este desenvolvimento dentro da faixa etária que faremos o estágio é necessário para prepararmos um ambiente pedagógico condizente para desenvolver atividades apropriadas às crianças.

Brincar é importante nesta faixa etária, e deve-se utilizar de brincadeiras como metodologia para o desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos. Nas leituras que realizei observei que vários autores escrevem sobre os benefícios que os jogos e brincadeiras oferecem para uma aprendizagem mais efetiva na primeira infância.

Faz-se necessário mesmo nessa fase respeitar e tomar a realidade e os conhecimentos infantis como um ponto de partida para formular atividades que tenham significado concreto para o entendimento da criança. Neste contexto Machado (1991, p.17) relata:

O aprendizado das crianças começa muito antes de elas freqüentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com o qual a criança se defronta na escola tem uma história prévia (...), de fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

As crianças têm necessidade de explorar o mundo a sua volta e conhecê-lo. A creche deve proporcionar um ambiente seguro e estimulante, com a preocupação de oferecer experiências educativas adequadas que promovam o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças respeitando suas individualidades para que ocorra um processo de aprendizagem tranqüilo e significativo. Nesta perspectiva Spodek (1998, p. 404) pontua:

Cada criança é uma pessoa única, com um padrão e um ritmo de crescimento individual, assim como uma personalidade, um estilo de aprendizagem e uma história familiar singulares. Tanto

o currículo como as interações dos adultos com as crianças devem responder as suas necessidades individuais. A aprendizagem das crianças pequenas é o resultado da interação entre seus pensamentos e experiências e matérias, idéias e pessoas. Estas experiências devem ser adequadas às habilidades em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que desafiam os interesses e a compreensão da criança.

É primordial quando falamos na escola da criança de zero a cinco anos, pensar um espaço com materiais condizentes com essa faixa etária e, mais ainda, em atividades que sejam planejadas a partir de um currículo que leve em conta a forma como o pensamento da criança se transforma.

Com este intuito, trabalhamos várias atividades que atendessem as necessidades e prioridades das crianças do berçário, para obtermos resultados positivos e satisfatórios. Procuramos usar materiais que despertassem a atenção dos bebês, pudéssemos trabalhar os medos, os limites, a disciplina e contribuíssem para um aprendizado de qualidade.

Na busca por uma rotina de atividades diversificadas e na tentativa de evitar trabalhos enfadonhos, elaboramos planos de aula que se caracterizassem pela sua simplicidade e praticidade, apresentando uma organização e uma visualização que facilitasse o processo de elaboração contribuindo assim para o pleno desenvolvimento, não só do ponto de vista intelectual, mas, sobretudo físico, criativo e emocional das crianças.

O Estágio na Educação Infantil nos suscita reflexões sobre sua importância e finalidade e como é importante este trabalho na formação das crianças pequenas, também por que as creches passaram a ser necessárias na formação da nova sociedade capitalista.

Durante a realização das práticas de estágios vivenciamos os cuidados com as crianças, os problemas enfrentados pela equipe de profissionais, cuidados que se fazem necessários para com os pequenos e todo o universo que faz parte dessa fase de formação tão importante e fundamental para as crianças.

Pretende-se com este trabalho ser um instrumento útil de reflexão para a prática educativa que é dirigida para as crianças de zero a cinco anos e os profissionais das instituições de ensino.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: novos conceitos para aprendizagem

As crianças da creche estão divididas nos grupos, berçário II, maternal I e maternal II. Dentro de uma rotina, a instituição proporciona as crianças atividades propostas relacionadas a músicas, educação física, natureza e sociedade. Neste sentido, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.73) aponta que:

Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Para Bujes (2001) a educação é o processo pelo qual nos tornamos o que somos e a criança deve ter respeitado seu direito a infância. Assim, a creche deve na visão do autor (BUJES apud CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 21):

Incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação.

Todos os dias as crianças desenvolvem variadas atividades que favorecem avanços importantes para o desenvolvimento de suas aprendizagens. Nicolau (2000, p.223) nos diz que o jogo é uma forma dinâmica de a criança interagir com o ambiente, pois:

Abordando novamente o papel do jogo no processo de comunicação e expressão da criança, queremos deixar bem claro que as atividades na pré-escola, quando proposta sob a forma lúdica, adquirem um significado especial para a criança, pois que, através dela, a criança manifestará o seu interesse e a sua espontaneidade.

A educação infantil para a primeira infância esta em constante mudança, e por esta razão, requer um desenvolvimento profissional contínuo. Sabendo disto, a

coordenação procura orientar as funcionárias da creche a participarem dos momentos oferecidos para formação continuada, pois é um momento onde as mesmas têm a oportunidade de construir novos conhecimentos identificando as características esperadas nas fases do desenvolvimento infantil. Neste contexto, o RCNEI esclarece que “a instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc”. Assim, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.41):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

As funcionárias trabalham de forma cooperativa e amigável, observamos que o ambiente é tranquilo e existe uma relação de respeito entre elas, o que proporciona satisfação pessoal e estímulo para um trabalho produtivo. Tratando-se de trabalho em equipe Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 247) pontuam:

A influência das relações, dos afetos e das emoções no trabalho de equipe é indiscutível e é preciso que aprendamos a considerá-las e a valorizá-las. Para realizar um trabalho em equipe eficaz e construtivo, é preciso desfrutar de um clima relacional e afetivo positivo, que favoreça e faça emergir as atitudes positivas ante as negativas.

Durante a recepção das crianças, foi possível observar que a maioria delas já está acostumada com as professoras. A auxiliar explicou que nas primeiras três semanas as crianças choram muito até se acostumarem com a separação dos pais

e entenderem que ficar ali na creche vai ser prazeroso. Nesta perspectiva Bassedas, Huguet & Solé (1999, p.155) relatam:

É preciso compreender que, para as crianças (...) a separação dos familiares ou das pessoas que as cuidam pode ser dolorosa, porque é gerada uma angústia sobre a sua própria segurança. Perder de vista as pessoas que estão em seus pontos de referência, no decorrer de muito tempo, cria um sentimento de medo, de mal-estar, e necessitam de ajuda para superá-lo.

Pela manhã, as crianças chegam à creche com sono, pois, saem de casa antes de sua hora de acordar o que provoca pouca interação na primeira meia hora. Assim que chegam todas as crianças, é realizado a troca de roupa, uniformizando-as. Em seguida, todas elas são deitadas no tapete com almofadas para poderem mamar. Cada criança tem sua própria mamadeira.

Após a mamada inicia-se as atividades pedagógicas. Na educação infantil a criança necessita de uma série de cuidados, pois ainda é muito dependente. Durante a jornada diária ocorrem muitos procedimentos necessários que ajudam a organizar pessoalmente as crianças e a estabelecer um bom ritmo de trabalho. Para Bassedas, Huguet & Solé (1999, p.148) “todas essas situações foram denominadas de rotinas, no sentido de que são atividades que se realizam a cada dia, de maneira estável e muito pautada por parte da pessoa adulta”.

O tempo reservado para realização das atividades pedagógicas na parte da manhã é muito curto e por isso é aproveitado ao máximo. Uma das auxiliares do Berçário comentou que dará sugestão na mudança do PPP, para que o banho da manhã seja feito depois que as crianças almoçam, para que assim o tempo das atividades seja mais proveitoso. Sobre a organização do tempo, conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p.54):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.

Embora brincadeiras extremamente satisfatórias possam surgir espontaneamente na sala de aula, a preparação adequada aumenta as

possibilidades de obtermos resultados positivos. As crianças desde muito cedo tem uma imensa curiosidade e esta curiosidade favorece seu desenvolvimento. Dessa forma, o professor precisa estimular a criança aguçando sua curiosidade, lhe possibilitando experiências concretas para que esta conquiste a autonomia.

Neste contexto, um dos pontos destacados por Wajskop (2005, p.38) para o aparecimento da brincadeira independente, seria:

Que a sala onde as crianças passam a maior parte de seu tempo tenha uma configuração visual e espacial que facilite o desenvolvimento da imaginação. Os móveis, com mesas, bancos, cadeiras, etc., devem ser de fácil manipulação para permitir a reorganização constante do local pelas crianças, e a construção de “casinhas”, “cabanas”, “lojas”, “castelos”, etc. É importante, ainda, garantir um canto com espelho, maquiagens, roupas e fantasias para que as crianças possam utilizá-las nos períodos de jogo.

A sala destinada ao berçário II é um ambiente colorido e ventilado, com muitos móveis no teto, pinturas coloridas nas paredes e materiais pedagógicos propícios para as crianças. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p.51) “os professores oferecem oportunidades para que a criança desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar”. A organização do ambiente deve enfatizar os cuidados com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição. O cuidado e a educação necessitam estar presentes nas atividades desenvolvidas com as crianças. É necessário um cuidado especial com a higiene das crianças, examinar as fraldas com frequência e realizar a troca sempre que necessário.

Depois das atividades as crianças são chamadas para o banho e troca de fraldas. Neste sentido, segundo os RCNEI (BRASIL, 1998, p.58-59):

Os procedimentos com a higiene e proteção da pele, proporcionam bem-estar às crianças e permitem que elas percebam a sensação de estar seca e molhada. A observação, pelo professor, da frequência das eliminações, do aspecto do cocô e do xixi e do estado da pele da criança fornece dados sobre a saúde e o conforto de cada criança e aponta para outros cuidados que forem necessários.

Quando todas as crianças estão prontas, veste-se nelas um avental xadrez, alguns em verde e outros em azul para depois irem almoçar. O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao revesti-lo de rituais (BRASIL, 1998, p.55).

No horário do almoço as crianças parecem gente grande, ficam bravas quando é oferecido ajuda para as alimentarem, usam corretamente os talheres; mesmo sendo tão pequenas já aprenderam a ter autonomia.

Neste contexto, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.51). coloca que:

No que se refere à educação infantil, saber manipular corretamente os objetos de uso cotidiano que existem à sua volta, por exemplo, é um procedimento fundamental, que responde às necessidades imediatas para inserção no universo mais próximo. É o caso de vestir-se ou amarrar os sapatos, que se constituem em ações procedimentais importantes no processo de conquista da independência.

Além de ser uma fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem, a organização do almoço para as crianças deve visar tanto uma alimentação que propicie seu desenvolvimento físico e sua saciedade, em uma atmosfera de prazer, quanto ao aprendizado de modos apropriados de alimentarem-se (OLIVEIRA, 2002, p. 186). Depois do almoço é servida a sobremesa composta de frutas variadas conforme o cardápio do dia.

Os colchonetes são desinfetados com um pano úmido com álcool. Já as almofadas e travesseiros sempre são expostos ao sol quando possível. A higiene da sala é muito rigorosa, sempre que as crianças saem para alguma atividade e refeição a auxiliar limpa tudo.

As mamadeiras que ficam na instituição são lavadas com água e sabão neutro e fervidas por aproximadamente 30 minutos. Depois são acondicionadas em um “Coleman” pequeno e guardadas no frizer. De modo geral para Craidy & Kaercher (2001, p.45):

A higiene da criança e do ambiente implica a realização de ações de saúde pensando no indivíduo em sua totalidade, isto é, nas condições físicas, mentais, sociais e de interação da criança com seu ambiente. Por isso devemos ser criativos no desenvolvimento dessas ações, pois higiene não significa apenas “limpeza”.

Na creche as crianças permanecem por um período de onze horas consecutivas. Vivem muitas experiências através de atividades, por esta razão, precisam também descansar para seu bem-estar físico e psíquico. Como isso é muito importante para os pequenos, depois que almoçam é preparado o espaço com colchonetes e travesseiros para que possam dormir e descansar.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.69):

Em um espaço coletivo, prever momentos para descanso entre períodos de atividades — o que nem sempre significa dormir — pode ser importante para crianças que necessitam descansar ou de maior privacidade.

As professoras são muito pacientes com as crianças, mesmo quando elas fazem manha ou brigam entre elas; mas nem sempre é possível manter a calma. Observa-se que esse é um problema difícil, sem resposta fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório é o resultado de um conjunto de experiências, de um processo de trabalho do estágio na Educação Infantil que enriquece a formação profissional e especifica as competências que um educador precisa adquirir para ensinar crianças pequenas. Aprender a ensinar na educação infantil se torna necessário diante da grande responsabilidade que assumimos ao trabalharmos com a primeira infância.

O estágio tem como finalidade básica proporcionar a complementação da formação acadêmica ao mesmo tempo permitir acesso ao futuro campo de atuação profissional do pedagogo. A experiência permite reformular planos futuros e vislumbrar uma área, que no início do curso de Pedagogia era obscura, pois não havia a noção de como era a atuação do educador na área prática.

Com a prática do estágio foi possível atingir o significado dos conceitos trabalhados em sala de aula, e os encadeamentos complexos deles decorrentes, impossíveis de serem verificados apenas na teoria. Assim, muitos questionamentos

surgiram e aprendeu-se muito fora do ambiente acadêmico, o que contribuiu para uma grande troca de informações entre ensino e aprendizado.

Estagiar na Educação Infantil é uma experiência encantadora. No período do estágio, observou-se a responsabilidade do trabalho realizado com as crianças. Os profissionais que ali se encontram assumem um compromisso de um trabalho de qualidade, pois no momento que a criança ingressa na creche ela se depara com um universo diferente do que esta acostumada.

Ajudar essa criança a evoluir para melhor ou intervir profissionalmente em situações negativas que se apresentem torna-se um desafio para o profissional da educação infantil.

Observou-se que o profissional da educação infantil precisa ter qualidades como paciência, maturidade, energia, calor humano e ser muito criativo para alegrar e incentivar as crianças e isto também requer bastante vigor físico.

O estágio na Educação Infantil proporcionou uma ampla experiência com o mundo da criança, o que contribuiu não só para formação profissional, mas também para a concretização da proposta deste estágio.

As crianças durante o período do estágio mostraram muito interesse pelas brincadeiras desenvolvidas em sala de aula ou fora dela. Precisamos compreender que o trabalho das creches é de grande importância na vida de uma criança. Este trabalho precisa ser desenvolvido com profundo conhecimento, atenção e respeito.

Segundo os RCNEI (BRASIL, 1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

É, portanto no espaço escolar que a criança irá amadurecer a construção da sua identidade e estará sendo preparada para adquirir conhecimentos novos relacionados à sua cultura e meio em que vive.

A leitura é importante para se ampliar os conhecimentos e não cair na tentação de acreditar que crianças da educação infantil apenas estão na creche para esperar os pais voltarem para busca-las. Pois, tratando-se de educação infantil, Spodek & Saracho (1988, p.404) relatam que:

A infância é um estágio valioso e único do ciclo da vida. Nossa principal responsabilidade é proporcionar ambientes seguros, saudáveis, estimulantes e responsivos para as crianças sob nossos cuidados. Assumimos o compromisso de estimular seu desenvolvimento, valorizando as diferenças, ajudando-as a aprenderem a viver e trabalhar cooperativamente e promovendo sua auto-estima.

A escola é a nossa segunda casa, e é nela que o processo educativo da criança tem sua continuidade. A criança vem de casa com alguns conceitos formados, pois até o momento era o espaço social em que vivia. Uma vez ingressando na escola ela também agirá de maneira a refletir a educação que recebe neste novo espaço que é a escola. Neste contexto, a participação da escola e do educador é fundamental para possibilitar uma formação para essas crianças. Para Bujes, apud Craidy & Kaercher (2001, p.18):

Este processo de constituição dos sujeitos no mundo da cultura é o que chamamos de educação – o fenômeno pelo qual a criança (mas também os jovens e adultos) passa não apenas a absorver a cultura do seu grupo, mas também a produzi-la e a ativamente transformá-la.

Precisamos compreender que o trabalho das creches, pré-escolas e todo segmento educacional é de grande importância na vida de uma criança. É na escola que a criança tem uma continuação da sua vida social, com maiores oportunidades de inserção nas relações éticas e morais que a rodeiam.

Ao longo deste estágio nos deparamos com inúmeras questões pertinentes para a reflexão sobre as mudanças necessárias no perfil da Educação Infantil. Estamos vivendo um período muito importante na educação da primeira infância, que é o de qualificar as creches e as pré-escolas, construindo mudanças nas políticas educacionais voltadas para este segmento. A participação das crianças neste espaço social depende da criação de novos sentidos na relação adulto-criança, famílias-educadores, pais-filhos, e principalmente da vontade, confiança e

gara por parte dos indivíduos envolvidos nesta luta incansável por transformar a educação.

Espera-se com este trabalho contribuir positivamente com a instituição, as funcionárias e as crianças que atuam nessa instituição. Pois, segundo Spodek & Saracho (1998, p. 33) “conhecimento não é o resultado da acumulação de fatos e informações, mas sim o resultado da integração das informações a uma estrutura que lhes dá significado”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, Eulàlia. HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 Vol. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY & Kaercher. **Educação Infantil: pra que te quero?** Organizado por Carmem Maria Craidy & Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Pré-Escola é não é Escola: a busca de um caminho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 3º Ed.

MACHADO, Maria Lucia de A.(org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 2ºed. São Paulo: Cortez, 2005.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado Nicolau. **A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática**. São Paulo: Ática, 2000. 10º Ed.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

SPODEK, Bernand & SARACHO, Olivia N. **Ensinando as Crianças de Três a Oito Anos**. Trad. Claudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: Art Med, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.